

A COMPETÊNCIA INTERCULTURAL E A SUA APLICAÇÃO NO CURSO LEA-NI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PAC E PPC

Phyetro Miranda Habib Bomfim*
Camila Alves Gusmão**

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo investigar a presença da competência intercultural nos documentos oficiais do curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações internacionais da UESC. Para tanto, esta pesquisa documental analisará o antigo Projeto Acadêmico Curricular (PAC, 2011); o novo Projeto Pedagógico Curricular (PPC, 2020), buscando identificar pontos fortes e desafios de cada modelo e como a competência intercultural está presente neles. Os resultados obtidos comprovam a presença da abordagem da interculturalidade no que se refere aos componentes curriculares de língua estrangeira em ambos os documentos, sendo sua presença mais incisiva no PPC (2020). Entretanto, constatou-se uma reduzida presença da competência intercultural no restante da composição do ementário do PPC. Espera-se que a análise comparativa realizada nessa pesquisa possa subsidiar melhorias no currículo no que se propõem a presença e desenvolvimento da competência intercultural, visando a formação de profissionais preparados para atuar em um mundo multicultural e globalizado.

Palavras-chave: Competência Intercultural. LEA-NI (Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais). Currículo acadêmico. Interculturalidade.

Abstract: The present study aims to investigate the presence of intercultural competence in the official documents of the Bachelor's degree in Foreign Languages Applied to International Negotiations at UESC. To this end, this documentary research will analyze the former Academic Curricular Project (PAC, 2011) and the new Pedagogical Curricular Project (PPC, 2020), seeking to identify the strengths and challenges of each model, and how intercultural competence is reflected in them. The results obtained confirm the presence of an intercultural approach concerning foreign language curricular components in both documents, with a stronger emphasis in the PPC (2020). However, the presence of intercultural competence is limited in the rest of the PPC curriculum. It is hoped that the comparative analysis conducted in this research can provide insights for improving the curriculum, particularly in relation to the integration and development of intercultural competence, aiming to train professionals prepared to work in a multicultural and globalized world.

Keywords: Intercultural Competence. LEA-NI (Foreign Languages Applied to International Negotiations). Academic Curriculum. Interculturality.

*Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Bahia. E-mail: phyetrohabib@hotmail.com. ORCID <https://orcid.org/0009-0006-9118-386X>.

** Professora Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Bahia / Mestre em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) / Licenciada em Letras Vernáculas com habilitação em Francês pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: cagusmao@uesc.br. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5926-5298>

Introdução

No cenário atual, em que o mundo dos negócios se torna cada vez mais globalizado e interconectado, o domínio de habilidades interculturais desempenha um papel essencial para os profissionais que desejam se destacar no campo das negociações internacionais. Em consonância com essa demanda, o curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) visa formar estudantes capazes de atuar de forma competente em ambientes multiculturais e multinacionais (UESC, 2011).

Um fator de relevante importância no que diz respeito à multiculturalidade é o que se refere à competência intercultural, que é entendida como a capacidade de interagir efetivamente com pessoas de diferentes origens culturais Mitchell (1999), um dos pilares fundamentais do curso de LEA-NI. Através do desenvolvimento dessa competência, os estudantes são preparados para compreender, respeitar e adaptar-se aos valores, crenças, comportamentos e práticas de negócios em contextos internacionais diversos.

Nesse sentido, é relevante investigar como a competência intercultural é abordada no Projeto Acadêmico Curricular (PAC) e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do LEA-NI da UESC. Compreender a presença e o impacto da competência intercultural em cada modelo curricular permite identificar as possíveis lacunas e oportunidades que essa competência acrescenta aos estudantes do curso LEA-NI.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo investigar a presença da competência intercultural tanto nos documentos oficiais do curso (PAC e PPC), como no ementário presente neles, no que se refere à abordagem da interculturalidade, a presença da competência intercultural e os diferenciais promovidos nas propostas curriculares por essa alteração de projeto pedagógico. Busca-se também identificar pontos fortes e desafios de cada modelo curricular e como a competência intercultural se faz presente em cada um deles. Entre os objetivos específicos, inclui-se: comparar a efetividade da competência intercultural entre o PAC (UESC, 2011) e o PPC (UESC, 2020) e; analisar os impactos que podem ser gerados pela forma como essa competência está presente nos diferentes currículos do LEA-NI.

Diante desses objetivos, foi utilizado o método de pesquisa documental através da

análise dos projetos pedagógicos, ou seja, o Projeto Acadêmico Curricular (PAC), vigente até o ano de 2019, e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em vigência a partir de 2020, do LEA-NI. Esses documentos foram os responsáveis por fornecer informações detalhadas sobre as matrizes curriculares, objetivos e abordagens adotadas pelo curso LEA-NI no que se refere à competência intercultural.

Para o embasamento teórico dessa a pesquisa, foram utilizados autores como Deardorff (2006, 2009), Tomlinson (1999), Mitchell (1999), Santos (2005), Hall (2006), UESC (2002), tendo em vista seus estudos e publicações focados nos tópicos referentes à cultura, interculturalidade e competência intercultural no contexto das relações e negociações internacionais.

Através dessa análise comparativa, buscou-se identificar pontos fortes e desafios de cada modelo curricular e como a competência intercultural se faz presente em cada um deles. A relevância social deste estudo está relacionada à crescente importância da competência intercultural no contexto globalizado, pois, com a formação de profissionais capazes de compreender e interagir efetivamente com diferentes culturas, é possível promover a comunicação intercultural, a cooperação internacional e a resolução de problemas complexos em um mundo cada vez mais interconectado. Além disso, a análise comparativa entre PAC (UESC, 2011) e PPC (UESC, 2020) pode contribuir para o aprimoramento do currículo e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem no curso LEA-NI.

Metodologia proposta

A pesquisa em questão possui como objetivo realizar uma análise comparativa entre o Projeto Acadêmico Curricular (PAC) (UESC, 2011) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (UESC, 2020) de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), investigando a aplicação da competência intercultural em ambos os projetos pedagógicos. Para alcançar esse objetivo, foi utilizado o método de pesquisa documental.

Faz-se importante destacar que a pesquisa documental foi orientada por meio da análise dos projetos pedagógicos oficiais do curso LEA-NI. Esses documentos foram os

responsáveis por fornecer informações sobre as matrizes curriculares, os objetivos e as abordagens adotadas pelo curso LEA-NI no que se refere à competência intercultural. A análise documental permitiu investigar as propostas de abordagem presentes nos documentos que possuem o foco no desenvolvimento da competência intercultural no curso.

Para embasar teoricamente a pesquisa, foram utilizados autores como Deardorff (2006, 2009), Tomlinson (1999), Mitchell (1999), Santos (2005), Hall (2006), DLA (2011, 2020). Nesse segmento, a discussão da identificação e avaliação da competência intercultural como sendo um resultado da internacionalização é discutida por Deardorff (2006), garantindo fundamentação teórica para o melhor entendimento do conceito. Com isso, o livro *"The SAGE Handbook of Intercultural Competence"*, editado por Deardorff (2009), explora as mais variadas perspectivas e contribuições acadêmicas a respeito da competência intercultural, o que oferece uma abordagem abrangente sobre o tema.

Em outro parâmetro, Tomlinson (1999) aborda a influência da globalização na identidade cultural, o que é de relevante importância para uma contextualização dos impactos da competência intercultural sobre os alunos do curso LEA-NI e o quanto as mudanças curriculares são responsáveis por essa noção.

Por esse viés, Mitchell (1999) aborda a competência intercultural de um modo mais focado no ramo das negociações internacionais. O autor apresenta exemplos de situações e experiências de contextos de negociação reais em que a utilização, ou não, da competência intercultural impactou resultados esperados/obtidos. Essas situações apresentadas e analisadas pelo autor se mostram relevantes ao contexto do curso LEA-NI, bem como garante o embasamento teórico necessário para a ampliação dos impactos gerados pelo uso da competência intercultural nos mais diversos contextos.

A pesquisa tomou por base critérios de análise, de modo a identificar a predominância, ou não, dessa abordagem em relação às disciplinas presentes nas propostas curriculares analisadas. Diante disso, foi utilizado um método de pesquisa por buscas de palavras-chave, como forma de elencar os momentos específicos em que a competência intercultural e a noção de interculturalidade são abordadas em ambos os projetos pedagógicos pesquisados. De modo especial, foram analisadas as ementas de todas as disciplinas presentes na grade curricular, o que serviu para melhor estruturar a pesquisa comparativa entre PAC (UESC, 2011) e PPC (UESC, 2020).

Interculturalidade e globalização

No mundo contemporâneo, a globalização se caracteriza como um acontecimento que influencia diversos aspectos da vida cotidiana, sendo caracterizada como um fenômeno complexo e multifacetado que abrange dimensões sociais, culturais, políticas, jurídicas e religiosas (Santos, 2005). Por esse ângulo, não é possível encontrar um consenso quanto ao momento exato do seu começo, porém entende-se que a globalização envolve tanto aspectos econômicos quanto culturais e comunicacionais de forma diversa e bastante abrangente.

Esse processo de crescente conexão e interligação cultural, econômica e política entre os mais diversos povos e nações é o responsável por impulsionar um fator central: a interculturalidade. Essa dinâmica, que envolve o encontro, a troca e, por muitas vezes, o choque entre diferentes culturas, possui caráter fundamental para a compreensão dos desafios e das oportunidades que constituem o arcabouço da globalização e sua interligação com a percepção da interculturalidade. Diante disso, Mitchell (1999) destaca que [...]

[...] o crescimento da interdependência econômica mundial entre países através do crescimento do volume e variedade de transações transfronteiriças em mercadorias, serviços e fluxos internacionais de capitais, e também através de uma difusão mais rápida e extensa de tecnologia."(Mitchell, 2000, p. 37, tradução do autor)¹.

A crescente expansão do mundo globalizado promove uma acentuada interação entre culturas, uma vez que as barreiras geográficas e comerciais se tornam mais permeáveis. Esse intenso e constante intercâmbio de culturas tem impactos significativos nas práticas, crenças e valores culturais.

Deardorff (2009), no prefácio do livro *"The SAGE Handbook of Intercultural Competence"*, ressalta que a interculturalidade é um componente essencial da globalização, pois implica a habilidade de interagir de maneira eficaz com indivíduos de diferentes origens culturais.

Em vias de acompanhar as mudanças constantes no mundo contemporâneo, a interculturalidade se torna uma ferramenta de grande importância na configuração social dos

¹ No original: [...] the growing economic interdependence of countries worldwide through increasing volume and variety of cross-border transactions in goods and services and of international capital flows, and also through the more rapid and widespread diffusion of technology. (Mitchell, 1999, p. 37).

dias atuais, pois representa a maneira como os indivíduos se relacionam e se adaptam às novas realidades. Isso faz com que seja de fundamental importância o desenvolvimento da competência intercultural que com suas atitudes, habilidades e conhecimentos interculturais desenvolvidos são necessários para lidar, de uma melhor e mais proveitosa forma, com as complexidades dessa interação. Como destaca Melo (2015):

Devido ao contexto globalizado no qual o mundo se encontra atualmente, os indivíduos e as corporações se conscientizaram a respeito da necessidade da competência intercultural para manter seus negócios e demais relações no âmbito internacional (Melo, 2015, p.109).

Esse fenômeno é visível em distintos setores da vida contemporânea. Nas relações de negócios, por exemplo, as empresas desejam se internacionalizar e operar em uma escala global e precisam entender e respeitar as nuances culturais de mercados diversos, para que possam garantir sucesso mundialmente.

Mitchell (1999), em sua obra *"A Short Course in International Business Culture"*, descreve a importância da noção de interculturalidade e suas nuances no âmbito das negociações. Para esse autor, ela pode ser de grande valia para se concluir uma negociação com êxito ou como um exemplo de fracasso. Isso porque, um simples gesto ou uma palavra utilizada incorretamente podem ser os responsáveis por destruir toda uma negociação em andamento ou garantir o amplo sucesso.

Um fator importante a se acrescentar, quanto à globalização e suas influências na sociedade, é o que se refere à responsabilidade em trazer transformações em setores como a educação, por exemplo, uma vez que a aprendizagem intercultural se torna cada vez mais essencial para o desenvolvimento do construto social. Como define Melo (2015):

É fundamental, assim, que estes profissionais estejam preparados para absorver uma ampla dimensão cultural, que varia desde o reconhecimento de hábitos singulares dos seus parceiros estrangeiros até o profundo domínio de sua língua (ou de uma língua universal, atualmente, o inglês), a qual engloba uma rica bagagem cultural. (Melo, 2015, p. 111).

Por esse viés, instituições de ensino em todo o planeta reconhecem a importância de preparar os seus estudantes para viver e trabalhar em um mundo globalizado e interconectado,

onde a diversidade cultural é a norma.

Além disso, a interculturalidade desempenha um papel fundamental nas discussões sobre migração e refugiados, um tema de extrema importância e discussão na realidade atual. Isso porque o aumento da mobilidade humana, impulsionado por fatores como conflitos cívico-militares, busca por melhores oportunidades de vida e mudanças climáticas, coloca as sociedades diante de desafios significativos e experienciados pelos mais variados povos ao redor do globo.

Contudo, a relação entre interculturalidade e globalização nem sempre é livre de desafios, e conflitos culturais podem surgir quando tradições locais colidem com os valores e as normas trazidos pela globalização. Encontrar um equilíbrio entre a preservação da identidade cultural e a abertura à diversidade cultural é um dos maiores desafios enfrentados pelos indivíduos num mundo globalizado. Por esse viés, é importante destacar que a interculturalidade não é apenas uma resposta à globalização, ela também influencia a forma como a globalização se manifesta.

As trocas culturais resultantes desse processo intercultural globalizado podem ser uma fonte de enriquecimento, inovação e compreensão mútua. O que quer dizer que, ao passo que o mundo evolui e se transforma em um ambiente cada vez mais interdependente e interconectado, não somente a noção de interculturalidade é mais disseminada e desenvolvida, como também a globalização assume as mais distintas formas, se modifica e evolui em suas concepções.

A competência intercultural e a identidade cultural globalizada

A competência intercultural se configura como um conjunto de habilidades e estratégias garantidas e aplicadas na interação e no convívio entre pessoas de diferentes origens culturais (Deardorff, 2006). Já a globalização pode ser definida como a configuração contemporânea de mundo conectado e interdependente entre si e ambos os conceitos se encontram entrelaçados e se influenciam mutuamente (Tomlinson, 1999). Nas palavras de Mendes (2015),

Princípios como a valorização da interculturalidade e o estímulo à sensibilização cultural devem ser considerados pelas instituições, uma vez que o

multiculturalismo é uma consequência inerente da globalização [...] Destarte, atentar para a administração das diferenças culturais pode representar um importante diferencial competitivo em uma economia globalizada. (Mendes, 2015, p. 97).

Tomlinson (1999) discute a influência da globalização na identidade cultural, argumentando que, à medida que as culturas são disseminadas globalmente, as identidades culturais tornam-se mais híbridas e fluidas. Os indivíduos estão cada vez mais expostos a elementos culturais de diversas origens devido à migração, mídia e comércio internacional. Isso contribui para a formação de identidades culturais que incorporam uma variedade de influências culturais e se mostram cada vez mais plurais. A identidade cultural globalizada, portanto, representa a capacidade de incorporar elementos culturais de diferentes fontes em uma identidade pessoal ou coletiva.

Nesse contexto, a competência intercultural desempenha um importante papel no contexto de formação e desenvolvimento de uma noção de identidade cultural globalizada. Isso porque, assim como a sociedade deve se manter aberta à diversidade cultural, é importante também ser capaz de identificar as influências globais em suas identidades locais e compreender como as mudanças culturais afetam as relações interpessoais, os negócios e a configuração social em geral.

A comunicação entre a competência intercultural e uma identidade cultural globalizada é essencial para promover uma coexistência produtiva e consistente em um cenário cada vez mais interconectado e multicultural. Como afirma Hall (2006),

[...] quanto mais a vida se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem ‘flutuar livremente’. Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha. (Hall, 2006, p. 75).

Nesse sentido, Hall (2006) destaca as influências que o fenômeno da globalização exerce sobre a identidade dos indivíduos, gerando essa fragmentação na formação das identidades, o que pode ser visto como algo positivo para a formação de uma sociedade mais globalmente interligada, que não possui vínculos materiais e se expandem livremente.

Por outro ângulo, é importante destacar que a globalização não necessariamente representa uma homogeneização da cultura, como levam a entender algumas outras teorias e discussões a respeito da noção de identidade cultural, mas sim, resulta em uma pluralidade de culturas que podem existir e se influenciar de forma conjunta e constante.

Outrossim, esse mix cultural também gera certos desafios, incluindo questões como a apropriação cultural. Além disso, a identidade cultural globalizada pode criar tensões entre o local e o global. Comunidades, muitas vezes, lutam para manter suas identidades culturais distintas, resistindo à influência global. Essas tensões podem ser vistas em debates sobre preservação cultural, políticas de imigração e movimentos nacionalistas, por exemplo.

Quando elementos culturais são adotados/expressos de maneira superficial ou insensível podem gerar mal-entendidos e conflitos culturais, sendo esse um ponto de extrema importância no desempenho do papel da competência intercultural. Isso porque a competência intercultural envolve a capacidade de entender e respeitar as diferenças culturais e se utilizar de um conjunto de habilidades e estratégias que visam a uma comunicação proveitosa para as mais variadas partes envolvidas no que remete a diferentes noções culturais (Mitchell, 1999).

Competência intercultural no curso LEA-NI

O Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) começou em 1999, quando a UESC deu início ao projeto após um encontro entre docentes do curso de Letras e professores franceses no Fórum Internacional de História e Cultura no Sul da Bahia.

Através da colaboração com a Universidade de La Rochelle (ULR), na França, o curso LEA-NI da UESC encontrou seu caminho de internacionalização, tendo esse intercâmbio como principal promotor para a participação de alunos de ambas as instituições em programas de estágios e vivências linguísticas, promovendo o enriquecimento de suas experiências interculturais. Como é destacado por Voisin, no prefácio ao livro ‘LEA 10 anos de Brasil’,

Naquela circunstância, a interlocução entre docentes da UESC, da Universidade de La Rochelle (ULR) e representação diplomática francesa identificou zonas de interesse recíproco entre as duas instituições

acadêmicas que apresentavam semelhanças de porte, áreas do conhecimento e comprometimento regional. Começou-se por esboçar um convênio de cooperação geral que acabou evoluindo para a ideia da criação do curso de LEA na UESC a partir do modelo recém-implantado na ULR, uma jovem universidade pública francesa que oferecia uma versão original do curso de LEA. (Voisin, 2015, p.8).

No decorrer dos anos, o curso LEA-NI na UESC não somente se consolidou como pioneiro no Brasil, mas também se posicionou como um exemplo a ser seguido, oferecendo uma formação universitária que não apenas desenvolve habilidades técnicas, mas também se concentra nas qualidades humanas, sociais, linguísticas, culturais e criativas dos discentes. Constituindo-se em grande parte devido à capacidade de adaptação no que concerne às demandas do mercado global e seu constante estado de evolução e modificação, o curso é rico em uma abordagem voltada ao desenvolvimento da ideia e noção da interculturalidade e suas competências.

A Competência Intercultural no curso LEA-NI é uma característica singular e de grande importância em diferenciar o curso de outros que também possuem um aprendizado voltado para a compreensão e o aprimoramento de variedades linguísticas diversas. Isso porque, em sua proposta de criação, o LEA-NI busca preparar os discentes para uma atuação como profissionais multi performáticos, sendo capacitados a desempenhar uma ampla variedade de funções que exigem conhecimento abrangente de línguas, culturas e organizações. Diante disso, Darin (2006) destaca:

Para ser um comunicador intercultural são necessários conhecimentos sobre a língua no bojo de determinada sociedade: sua história, seu folclore, suas tradições, seus valores e crenças, suas proibições e tabus, seu meio natural e ideológico, seus mitos e regras comunicativas (escrita, oral, não verbal), sua tecnologia etc. É necessário, acima de tudo, ter 'sensibilidade intercultural' para avaliar os contextos, a fim de poder lidar com existência de estereótipos e preconceitos mútuos (Darin, 2006, p. 68).

Por esse contexto, ao incentivar a compreensão intercultural e promover a cooperação global, o LEA-NI contribui para o desenvolvimento de profissionais do século XXI preparados para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais interconectado e multicultural.

O curso oferece uma perspectiva comunicativa que capacita os alunos a realizarem

atividades de captação e tratamento de informações, tradução, interpretação e redação, bem como outras formas de comunicação escrita e oral direcionadas às negociações internacionais em diferentes setores da atividade (UESC, 2020).

Isso demonstra o compromisso do LEA-NI em preparar profissionais que sejam capazes não apenas de falar diferentes línguas, mas também de compreender e aplicar essas línguas em contextos interculturais extremamente variados, abrangentes, flexíveis e diversificados. Isso inclui uma proposta de abordagem interdisciplinar com foco em capacitar os alunos a atuarem como assessores, intermediários e coordenadores de processos de negociações internacionais (UESC, 2020), num contexto de mundo interconectado em que dominar os mais variados aspectos culturais representa um grande diferencial no mercado de trabalho.

Elaboração dos projetos pedagógicos do LEA-NI

A criação do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), ocorreu após o recebimento da autorização para funcionar em 2002, com a Resolução CONSEPE nº 11, de 20 de agosto de 2002 (UESC, 2002). Em seguida, uma comissão foi nomeada para tomar as providências necessárias à implementação do curso, o que foi responsável por estabelecer o objetivo de iniciar o curso a partir do primeiro semestre de 2003.

É importante destacar que o LEA-NI é reconhecido por sua abordagem multi e interdisciplinar, ~~enfocando~~ com ênfase na aprendizagem de três línguas estrangeiras (inglês, francês e espanhol) e suas questões culturais. Esse foco em idiomas estrangeiros é visto como uma ferramenta fundamental para a comunicação, integração e negociação em um contexto internacional, atendendo às necessidades do mercado de trabalho global.

No entanto, a dinâmica do curso tem se alterado ao passar dos anos. Desde sua implementação, surgiram questionamentos e dúvidas que levaram a encontros entre professores e alunos para discutir e coletar *feedback* quanto à aplicação e ao desenvolvimento do LEA-NI, o que resultou em um painel de discussão sobre questões relevantes para a formação.

O processo de reformulação do currículo, que veio, posteriormente, a ser conhecido como Projeto Acadêmico Curricular (PAC) (2011), também foi influenciado pelo Parecer CEE 174/2008, que aponta a necessidade de revisão da matriz curricular, ajustando conteúdos de disciplinas e carga horária, além de melhorias na infraestrutura do curso:

- avaliação do Curso com vistas a revisão da Matriz Curricular, ajustando conteúdos de disciplinas, carga horária de disciplinas, carga horária total do curso;
- melhoria da infra-estrutura do Curso, investindo na área de informática, ampliando o acervo bibliográfico, e implantando o Laboratório de Línguas; (CEE 174, 2008, p. 14).

Essa revisão da matriz curricular resultou na reestruturação do curso em torno de três núcleos temáticos: Lazer, Cultura e Turismo; Negociações Internacionais; e Tradução e Interpretação. A prática diária e o *feedback* de ex-alunos mostraram que esses núcleos eram os mais relevantes para os graduados do LEA-NI e seu sucesso no mercado de trabalho.

Cerca de 10 anos após a primeira revisão de matriz curricular, surge o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), que segue uma estruturação baseada na Resolução nº 55 de 2018, do Conselho Superior de Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UESC. A matriz curricular, de acordo com esse projeto, é constantemente avaliada e revisada para se adaptar às mudanças no ambiente de trabalho que se encontra em constante evolução e adaptar o curso para uma realidade mais próxima da atual vivência.

Essa foi a segunda reformulação do projeto curricular do LEA-NI desde sua implantação, sendo a primeira realizada em 2011 através da Resolução CONSEPE 123, que resultou no PAC. A motivação para o segundo processo de adaptação curricular se deu pela necessidade de equiparar o curso com as transformações do mercado de trabalho e garantir que os alunos estejam adequadamente preparados para as necessidades e exigências da contemporaneidade.

Assim como na primeira atualização curricular, uma comissão de estudos foi formada por professores do curso LEA-NI, em conjunto com representantes discentes, visando uma melhor elaboração do novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Essa comissão foi responsável por realizar uma análise das disciplinas oferecidas, das necessidades dos alunos

frente ao mercado de trabalho e empreender—discussões sobre modificações necessárias ao curso de forma mais eficiente e precisa.

Em relação à transição para o novo currículo, a Resolução CONSEPE nº 42/2004 estabelece diretrizes para garantir que os alunos não sejam prejudicados durante o processo de mudança. Desse modo, aos estudantes que já haviam cursado 50% da carga horária do currículo vigente (PAC) até o momento de implantação do novo currículo (PPC), foi disponibilizado o direito de optar por ingressar no novo currículo ou não. Enquanto isso, a migração de um plano curricular para o outro foi obrigatória para os alunos que ainda não haviam efetivado esses 50%.

Com isso, a atualização curricular representa um novo marco no processo de formação do curso LEA-NI da UESC, em que se vislumbra o desenvolvimento de profissionais mais orientados e preparados para as necessidades globais. Ao se ampliar a noção e percepção da competência intercultural e sua abordagem na proposta curricular do curso, o LEA-NI dá início a novas diretrizes de orientação, visando o desenvolvimento das competências e habilidades que concernem essa competência e adentrando numa maior visão de interculturalidade e sua importância e valorização por parte do futuro profissional em LEA-NI.

A competência intercultural no PAC e no PPC: Um estudo comparativo

O desenvolvimento da competência intercultural é essencial, uma vez que as relações internacionais envolvem interações complexas e desafios únicos. Como mencionado no Projeto Acadêmico Curricular (PAC) de 2011, o curso reconhece que, no mundo contemporâneo, marcado pela globalização econômica e cultural, é fundamental preparar profissionais capazes de compreender as implicações culturais e sociais inerentes aos diálogos entre diferentes povos para fins de negociação (UESC, 2002). Assim:

O fenômeno da interculturalidade e a sua relação com as negociações internacionais teve sua relevância intensificada com o advento da globalização. Na contemporaneidade, cada vez mais empresas estão internacionalizando suas atividades ou exportando seus produtos e serviços para países das mais distintas culturas. (Melo, 2015, p. 111).

O Programa Acadêmico Curricular de 2011 estabeleceu as bases iniciais para o LEA-NI da UESC, com um forte enfoque na proficiência linguística como competência primordial para o sucesso nas negociações internacionais (UESC, 2011). O objetivo principal era dotar os alunos com sólidas habilidades em línguas estrangeiras, permitindo-lhes comunicar eficazmente em ambientes internacionais.

A competência linguística é considerada o pilar de estruturação e desenvolvimento do curso, preparando os alunos para enfrentar desafios interculturais, mas com um foco mais voltado para o aprimoramento e a utilização das línguas em contexto internacional.

No decorrer da história e com a ampliação do fenômeno da globalização, faz-se de suma importância o estudo e conhecimento das habilidades e competências que concernem a competência intercultural. Nesse sentido, amplia-se a necessidade de uma maior presença e foco dessas noções culturais globalizadas, suas abordagens e desenvolvimentos, em um curso como o LEA-NI, que possui uma proposta interdisciplinar e diversificada, o que torna imprescindível uma maior observação e análise quanto a essas abordagens nas propostas curriculares do curso.

Com isso, a proposta deste trabalho é justamente realizar uma análise comparativa entre o PAC (UESC, 2011) e o PPC (UESC, 2020) do curso de LEA-NI, no que diz respeito à abordagem da competência intercultural. Inicialmente, faz-se importante destacar que a pesquisa documental foi orientada por meio da análise dos projetos pedagógicos oficiais do curso LEA-NI, sendo eles, o Projeto Acadêmico Curricular (PAC) (UESC, 2011), vigente até o ano de 2019, e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em vigência a partir de 2020. Esses documentos foram os responsáveis por fornecer informações sobre as matrizes curriculares, os objetivos e as abordagens adotadas pelo curso LEA-NI no que se refere à competência intercultural.

A pesquisa tomou por base critérios de análise de modo a identificar a predominância, ou não, da presença dessa abordagem nas disciplinas das propostas curriculares analisadas, especialmente em um tipo de disciplina ou grupo de disciplinas (linguística, humanidades, ciências sociais) ou sua maior diluição e integração com os componentes curriculares em geral.

Para tanto, foi utilizado um método de pesquisa por buscas de palavras-chave, de

modo a elencar os momentos específicos em que a competência intercultural e a noção de interculturalidade são abordadas em ambos os projetos pedagógicos. Também foram analisadas as ementas de todas as disciplinas presentes nas grades curriculares, o que serviu para melhor estruturar a pesquisa comparativa entre PAC (UESC, 2011) e PPC (UESC, 2020).

A partir dessa análise criteriosa, percebeu-se que a grade curricular do PAC (UESC, 2011) cita de forma acentuada a cultura, as questões referentes à culturalidade e as expressões culturais em diferentes contextos. Entretanto, a interculturalidade somente é abordada de forma específica em alguns tópicos iniciais, como a justificativa, ao propor o perfil de egresso e de formação do LEA-NI em contexto que busca desenvolver as ferramentas de multiculturalidade do indivíduo. Nesse contexto, a proposta curricular se apresenta como uma ferramenta que busca determinar de fato o ideal de multiculturalismo e interdisciplinaridade que se pretende abordar na formação do estudante.

Além das abordagens iniciais à noção de interculturalidade, ainda é possível encontrar, de modo um pouco mais presente, o conceito de multiculturalidade, que é destacado em alguns pontos do documento. Apesar disso, as ementas presentes na grade curricular somente apresentam esse contexto nas quatro disciplinas específicas de língua estrangeira, sendo elas, Inglês I, II, III, IV; Francês I, II, III e IV; Espanhol I, II, III, IV.

Quanto ao restante das ementas das disciplinas da grade curricular, composta por 48 matérias obrigatórias e 6 optativas, é possível notar uma presença reduzida do termo interculturalidade. Algo semelhante ocorre com o conceito estabelecido por multiculturalidade, que destaca a convivência de diferentes grupos dentro de um mesmo espaço e ao mesmo tempo, sem exigir uma interação profunda entre eles (Barbosa; Veloso, 2007). Essa presença é ainda mais reduzida no que se refere ao termo competência intercultural, definido mais precisamente como competência cultural no documento. Sendo possível identificar essa presença em optativas que envolvem comunicação, como é o caso da matéria "comunicação e mídia", que, ainda assim, foca mais em questões culturais e não diretamente relacionadas à interculturalidade.

Por esse ângulo, apenas se encontram em todo o documento, sete referências ao termo "interculturais", que se caracteriza pela interação e troca entre diferentes culturas, produzindo uma constante de informações, pensamentos e indivíduos (Andrade; Leite; Rio, 2013). Nesse contexto, é importante ressaltar que todas essas citações aparecem atreladas ao

termo "socioculturais", que se refere às questões culturais na configuração social. É possível encontrar, também, duas referências ao termo "competência cultural", sendo uma delas na retratação do perfil do egresso e a outra nos pressupostos teóricos, ambos no início do documento e durante a apresentação da proposta de interculturalidade e interdisciplinaridade do curso LEA-NI. No entanto, nenhuma referência ao termo é encontrada no restante do documento.

Por outro viés, o Projeto Pedagógico do Curso de 2020 (PPC) marcou uma mudança notável na concepção e delineamento do LEA-NI. A matriz curricular foi modificada, com a introdução de três núcleos temáticos distintos: Turismo e Hotelaria, Comércio Exterior e Tradução e Interpretação. Isso porque a globalização trouxe a necessidade de profissionais que não apenas dominem línguas estrangeiras, mas que também compreendam as nuances culturais das negociações internacionais.

Uma das mudanças mais significativas no projeto de 2020 é uma maior ênfase na competência intercultural. Diante disso, percebe-se a mudança de posicionamento da comissão de elaboração no que se refere à importância do desenvolvimento da competência intercultural, mostrando o quanto sua presença é essencial para a formação dos alunos do curso LEA-NI, uma vez que as relações internacionais envolvem interações complexas e desafios únicos.

Como destacado no PPC de 2020, o LEA-NI da UESC oferece uma abordagem multi e interdisciplinar, caracterizada pela interface teoria/prática e marcada por uma clara inserção internacional (UESC, 2020). Esse enfoque não apenas permite que os alunos adquiram aprendizado e proficiência em três línguas estrangeiras e suas respectivas culturas, mas também os prepara para atuar em contextos de negociações internacionais, apresentando focos em âmbitos como economia, direito e administração, no que concerne às questões de internacionalização de empresas e apresentando, também, a orientação curricular ao setor de turismo e hotelaria.

Nesse sentido, é possível notar uma grande presença da abordagem da competência intercultural nas matérias de língua estrangeira, e isso aparenta ter sido ampliado e aprimorado em relação ao projeto pedagógico anterior, o que representa grande valia para o desenvolvimento e a preparação dos discentes.

A exemplo disso, pode-se observar diversas matérias de línguas estrangeiras que agora

recebem nomenclaturas um pouco diferentes das adotadas no projeto anterior, o que reflete uma visão de proposta mais atualizada e observadora das necessidades dos discentes de acordo com as mudanças pelas quais o mundo passa.

Por esse viés, podemos citar as línguas aplicadas – ofertadas após as básicas de Inglês, Francês e Espanhol que vão até o quarto semestre do curso. Anteriormente, esses componentes curriculares, ofertados a partir do quinto semestre, eram nomeadas como "para negócios I e II", "análise e produção de texto" e "tradução/versão", e agora têm focos temáticos mais específicos desde o princípio, além de possuírem a presença da interculturalidade e da abordagem da competência intercultural em suas ementas, algo que as matérias do projeto anterior não continham. Diante disso, é possível encontrar matérias como Inglês, Espanhol e Francês "aplicado ao comércio exterior" (sendo a única que não aborda a interculturalidade ou a competência intercultural em sua ementa), "aplicado à diplomacia" e "aplicado ao turismo", demonstrando um maior norteamento nas ementas dessas matérias que agora buscam novos focos de abordagem.

No entanto, apesar dos diversos aspectos positivos, o PPC (UESC, 2020) também comete alguns deslizos e faz-se importante destacar que, apesar de uma maior presença do termo competência intercultural no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), totalizando vinte referências ao termo em todo o documento, ainda assim, por vezes, o projeto peca em alguns pontos. Isso porque, após analisarmos as ementas dos 50 componentes curriculares obrigatórios e das 8 disciplinas optativas, apesar de o projeto apresentar uma maior interdisciplinaridade e diversidade ao currículo do LEA-NI, inserindo a interculturalidade de forma mais incisiva no curso, isso ainda se encontra fortemente ligado às matérias de língua estrangeira.

A exemplo disso, é possível citar a não inclusão da interculturalidade em matérias como Português I e II, afinal a competência intercultural não seria um conjunto de habilidades necessário a se trabalhar somente em outras línguas/culturas, mas no próprio Brasil podemos encontrar divergências culturais e comunicativas as quais exigem o conhecimento e trabalho dessas competências.

Situação semelhante ocorre nas matérias de línguas estrangeiras que são "aplicadas ao Comércio Exterior", em que não é citada a interculturalidade num contexto de negociações internacionais que exige uma garantia de habilidades interculturais para um melhor

desenvolvimento e obtenção de resultados vantajosos. Como destaca Melo, na obra 'LEA 10 anos de Brasil':

Para o profissional de relações internacionais, negociações e áreas afins, desenvolver a competência em comunicação intercultural, como se verifica na literatura especializada, é a peça-chave para negócios e acordos bem-sucedidos. (Melo, 2015, p.121)

Outrossim, é possível sentir a ausência dessa competência no restante do documento, que, apesar de conter suas especificações em maior quantidade do que no projeto anterior, os termos "competência intercultural", "interculturalidade" e "cultura" são citados cerca de sessenta e uma vezes no perpassar dos mais variados pontos do documento, ainda não parece ser o suficiente para a formação no curso LEA-NI que se afirma na ideia de interculturalidade e interdisciplinaridade.

Assim, as análises apontam para o fato de que tanto o Projeto Acadêmico Curricular de 2011 quanto o Projeto Pedagógico de 2020 reconhecem a importância da interculturalidade. Enquanto o primeiro se concentra principalmente na proficiência linguística em um contexto da competência intercultural mais voltado para as línguas estudadas (inglês, francês e espanhol). Além de, conter uma inserção em matérias optativas, como as voltadas para o ramo da comunicação. O segundo, por sua vez, reflete a necessidade de uma abordagem mais abrangente com relação à interculturalidade, ainda que existindo um grande foco nas disciplinas linguísticas, porém expandindo os horizontes de aplicação do curso. Apresentando uma visão de futuro mercadológico que abarca possibilidades distintas como diplomacia, turismo, lazer, hotelaria, etc. Essas mudanças encontradas no documento mais recente reconhecem a necessidade de uma noção de interculturalidade não somente quanto à aplicação das línguas estrangeiras, mas também no que se refere aos diversos percursos profissionais possibilitados pela formação no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

Considerações finais

A comparação desses programas revelou um aprimoramento documental que se reflete no curso LEA-NI. O projeto curricular de 2011, mais centrado na proficiência linguística, pode ser compreendido como peça fundamental para que o curso chegasse nas proposições do projeto mais recente (UESC, 2020), fazendo com que ele reconhecesse a necessidade de uma abordagem mais abrangente.

A diversificação curricular e a maior presença da competência intercultural no projeto pedagógico de 2020 demonstram uma resposta às demandas do mercado global em constante evolução e à necessidade de se preparar para enfrentar os desafios interculturais em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, que exige um maior conhecimento e trabalho em torno da interculturalidade e das competências e habilidades que concernem a competência intercultural.

A interculturalidade e a competência intercultural são termos que possuem um destaque maior no PPC (UESC, 2020) em relação ao projeto anterior (PAC) (UESC, 2011), visto que, na proposta curricular anterior, nem mesmo constam citações ao termo competência intercultural, somente sendo encontradas citações ao termo "competência cultural", que, de acordo com o contexto apresentado, leva a compreensão de se tratar do que hoje é conhecido como "competência intercultural".

No entanto, o PPC apresenta pontos que ainda necessitam de melhorias e que podem ser observados e levados em consideração para o desenvolvimento de um futuro projeto pedagógico do LEA-NI da UESC.

A exemplo disso, é possível citar as matérias de línguas estrangeiras (inglês, espanhol e francês) "aplicadas ao Comércio Exterior" que não incluem em suas ementas nenhuma citação sequer à interculturalidade ou à competência intercultural, sendo que, para se realizar uma negociação, e no próprio processo de internacionalização de uma empresa, faz-se de suma importância o conhecimento à respeito da interculturalidade e à respeito da competência intercultural e o desenvolvimento das técnicas, pensamentos e habilidades que a constituem.

Por esse viés, o mesmo pode ser observado nas disciplinas Português I e Português II, que representam uma importante inclusão ao currículo do LEA-NI em relação ao PAC (UESC, 2011), mas que, porém, não citam em suas ementas as questões culturais,

interculturais ou a competência intercultural em momento algum. Algo que seria importante ser revisto, especialmente em um país tão rico e amplo culturalmente como o Brasil e no que se refere a uma língua tão plural e cheia de detalhes como a língua portuguesa, o que exige nuances e aprendizados nas negociações nacionais e em língua nativa. Afinal, a interculturalidade e a competência intercultural devem ser estudadas de dentro para fora e ter esse contato e trabalho nas matérias de língua portuguesa e também nas matérias de língua estrangeira aplicadas ao comércio exterior, seria de grande valia para a formação dos estudantes do LEA-NI.

Em suma, é possível notar a presença no que concerne a abordagem da competência intercultural nas matérias de língua estrangeira tanto no PAC (UESC 2011) como no PPC (UESC, 2020), e isso aparenta ter sido ampliado e aprimorado no projeto mais recente, o que é de grande valia para o desenvolvimento e a preparação dos discentes para o mercado de trabalho.

Outrossim, ainda se faz possível perceber essa ausência da abordagem da competência intercultural no restante da composição do texto do PPC que, apesar de conter suas especificações em maior quantidade que no projeto anterior, ainda pode ser mais aprimorado trazendo um maior foco na abordagem da competência intercultural nas ementas de outras disciplinas que vão além das de língua estrangeira, visando uma preparação dos discentes com relação ao entendimento e a compreensão das ferramentas disponíveis no que concerne à interculturalidade.

Referências

ANDRADE, L. A; LEITE, C. R; RIO, V. C. **Como vencer a barreira cultural nos negócios.** Disponível em: <<http://www.negociarbem.com.br/como-vencer-a-barreira-cultural-nos-negocios/>>. Acesso em: 14 dez. 2024.

BARBOSA, L.; VELOSO, L. **Gerência intercultural, diferença e mediação nas empresas transnacionais.** Rio de Janeiro: Civitas, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Línguas Estrangeiras.** 1998.

CEE/BA – CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – BA. Parecer 174/2008: **Diretrizes**

Curriculares para os cursos de Graduação.

DALBEN, Tatiany Pertel Sabaini; MOURA, Tician Grecco Zanon (Org.). **LEA 10 anos de Brasil**. Bahia: Editus, 2015.

DARIN, L. C. M. A mediação crítica do tradutor e do intérprete em contextos interculturais. In: **Tradução & Comunicação**, Valinhos, v. 15, p. 65-71, 2006.

DEARDORFF, D. K. **The identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization at institutions of higher education in the United States**. 2006. 10(3), p. 241-266. Dissertação, 2006.

DEARDORFF, K. D. Preface. In: DEARDORFF, K. D. (Ed.) **The SAGE handbook of intercultural competence**. California: Sage, p. 11-14, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MELO, Ítalo Cabral de. A tradução e a comunicação intercultural como elementos intermediários nas negociações internacionais de sucesso. In: DALBEN, Tatiany Pertel Sabaini; MOURA, Tician Grecco Zanon (Ed.) **LEA 10 anos de Brasil**. Bahia: Editus, p. 103-122, 2015.

MITCHELL, Charles. **A Short Course in International Business Culture**. California: World Trade Press, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.

TOMLINSON, J. **Globalization and Culture**. Chicago: The University of Chicago Press, 1999.

UESC. **Projeto Acadêmico Curricular do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais**. Ilhéus: UESC, 2011. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/arquivos/pac_lea.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

UESC. **Projeto Pedagógico do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais**. Ilhéus: UESC, 2020. Disponível em: <<http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/2020/ppc-lea.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2023.

VOISIN, Jane Kátia Mendonça Badaró. Prefácio. In: DALBEN, Tatiany Pertel Sabaini; MOURA, Tician Grecco Zanon (Ed.) **LEA 10 anos de Brasil**. Bahia: Editus, p. 7-11, 2015.